

“A Melhor mensagem de Natal é aquela que sai em silêncio de nossos corações e aquece com ternura os corações daqueles que nos acompanham em nossa caminhada pela vida”.

História e símbolos do Natal

Quando nos reunimos na noite do dia 24 de dezembro para celebrar o Natal sequer pensamos qual a origem dessa festa. A sensação é de que ela existe desde sempre e com as mesmas características de hoje. De fato, ela é bem antiga, mas seu início não tem nenhuma referência religiosa.

No século III, o mundo greco-romano celebrava a Festa da Luz no dia 25 de dezembro, quando ocorria o solstício de inverno e o dia tinha a menor duração do ano. A partir daí, o sol ia aparecendo a cada dia por mais tempo no Hemisfério Norte, e por isso a data era motivo de comemoração, afinal de contas os dias eram bem mais alegres na presença do sol. Era a celebração do “sol invencível”. Nessa época a única festa cristã existente era a Páscoa, que marcava a ressurreição de Cristo e até hoje é considerada a data mais significativa para os cristãos.

Preocupado em afastar os fiéis de celebrações idolátricas, o papa Julio I decidiu dar outro significado à festa do “sol invencível” e a transformou na celebração da “luz invencível”, materializada no nascimento de Jesus Cristo. Era o século IV, ano 353.

A partir daí, o Natal ficou caracterizado por uma festa de muita luz e carregamos essa tendência até hoje, enfeitando nossas casas, ruas e cidades com muitas luzes. O Natal traz vários símbolos que foram surgindo ao longo dos séculos. A Missa do Galo, por exemplo, tem esse nome porque no início os fiéis esperavam o canto do galo para começar a celebração de Natal. Isso porque uma lenda conta que o galo teria cantado à meia-noite no dia em que Jesus nasceu. Essa celebração teve início em Roma, no ano 400, na Basílica de Santa Maria Maior, e sempre que o galo cantava era sinal de boa colheita.

Outro símbolo de origem religiosa é o Papai Noel. Ele foi inspirado em Nicolau, sagrado bispo pela Igreja Católica e santificado por ter vários milagres atribuídos a ele. Ele viveu na Turquia entre os séculos III e IV e a história narra que era muito rico e bondoso. Certa vez, sabendo que um pai sugerira a filha tornar-se prostituta pois não tinha dinheiro para pagar o dote do casamento, Nicolau jogou um saco de moedas de ouro no quintal da casa durante a noite. O “presente” caiu em uma meia pendurada no varal. O gesto foi repetido outras duas vezes, pois a pai tinha três filhas, e na terceira vez em que ele jogava o saco de moedas, ele foi surpreendido pelo pai que queria saber quem era a alma piedosa que ajudava sua família. Sua fama se espalhou.

A associação de São Nicolau a Papai Noel aconteceu na Alemanha e de lá se espalhou para o mundo. Até o final do século XIX, Papai Noel foi representado de diversas formas e tamanhos, ora parecendo um gnomo jovial, ora um homem maduro de aspecto severo. Foi somente em 1931 que o bom velhinho ganhou a imagem que hoje conhecemos. Haddon Sundblom redesenhou sua figura para uma campanha da Coca-Cola em que ele aparecia com a roupa vermelha, gorro, botas, cinto e jeito de avô.

A origem do Presépio remonta ao século XIII. Mas há registros de que no século II já existiam representações dessa cena pintadas em catacumbas de Roma. Foi em 1223 que São Francisco de Assis utilizou pela primeira vez a manjedoura com figuras esculpidas para montar o presépio e relembrar a cena do nascimento de Cristo.

A Árvore de Natal tem uma origem um pouco nebulosa. Há quem ateste que surgiu na Alemanha no século XVI, mas ela pode ter nascido antes disso. Conta a tradição que a primeira árvore de Natal foi montada por Martinho Lutero inspirado em uma cena que ele viu numa noite fria de inverno pouco antes do Natal. Lutero passeava por um bosque de pinheiros e ao olhar para o céu viu as estrelas brilhando entre os ramos das árvores como luzes de velas a cintilar na noite. Ele teria voltado para casa levando um pinheirinho que foi enfeitado com pequenas velas acesas. Era o ano de 1525.

A troca de presente simboliza os presentes que foram levados ao menino Jesus pelos reis magos. A estrela é a recordação da luz que os guiou até o local onde Jesus estava. A Ceia de Natal rememora a Santa Ceia que Jesus teve com seus discípulos antes de morrer.

Cantada no mundo inteiro, a música Noite Feliz foi escrita pelo padre Joseph Franz Mohr e pelo compositor Franz Xavier Grueber na Áustria em 1818. Segundo a história, o órgão da Igreja teria sido invadido por ratos e o padre ficou preocupado que a noite de Natal fosse comemorada sem música e foi procurar um órgão nas cidades vizinhas. Na noite em que isso aconteceu, o céu estava límpido e estrelado e o cenário inspirou a padre a fazer os versos da canção. Dias depois, ele visitou Grueber que lhe deu a partitura de uma música para tocar na Igreja. A união as duas deu origem à canção que já foi traduzida para centenas de idiomas.

O panetone foi servido pela primeira vez à mesa do duque Ludovico, o Mouro, no castelo da família Sforza, em Milão, no Natal de 1495. O duque apreciou muito o novo pão doce criado por Antonio Toni e mandou que a receita fosse distribuída entre os confeitores da cidade. O pão de Toni ficou conhecido como panetone.

Há outros símbolos envolvendo essa noite especial. E, entre tantos significados, o que deve ficar é a paz e a união que envolvem o Natal e devem prevalecer em todas as casas e famílias. Que essa noite nos ensine e nos inspire a buscar a serenidade necessária para vencer os obstáculos da vida.



EXPEDIENTE

Presidente: Nelson Dequech

Vice-presidente: Dr. Rubens Martins Junior

Tesoureiro: José Francisco de Assis

Conselho Gestor: Dr. Rubens Martins Junior, Dr. José Oliveira Couto, Kelly Cristina Sordi, Silvana Ferri Fechio, Dr. Wallace Kohata Aquino, Marcio Alves Silveira, Dr. Cássio José de Abreu, Mara Rossival Fernandes.

Jornalista Responsável: Fernanda Bressan (DRT/SP: 46219)